

PLATÃO E A MÚSICA (*MOUSIKÉ*) FORMADORA¹

Rafael Bruno Gomes da Silva²
Graduando em Filosofia/UEPB
rb-silva1994@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência do trabalho de campo desenvolvido durante o *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (GONZAGA; MELO, 2013), no decorrer dos anos letivos de 2013 e 2014, tendo como principal objetivo a aplicação de procedimentos metodológicos para o ensino da disciplina de Filosofia no ensino médio. O referido projeto de extensão foi desenvolvido, tendo como foco, o uso dos textos filosóficos dos filósofos antigos, sem perder de vista os aspectos e os problemas enfrentados na disciplina dentro das escolas. No desenvolver do projeto, foi possível constatar as inúmeras dificuldades enfrentadas pela Filosofia no âmbito escolar, mais precisamente, no ensino médio. Entretanto, como se tratava de uma pesquisa de duplo caráter – bibliográfico e prático –, os dados referentes à questão que norteou a nossa investigação sobre *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, foram coletados através de leituras, fichamentos e estudos dirigidos de diversos pesquisadores que se preocupam com a prática do ensino de filosofia nas escolas brasileiras. Para tanto, além da leitura de fundamentação teórica, elaboramos um suposto procedimento metodológico para o ensino de Filosofia no ensino médio tendo como base a proposta metodológica apresentada por Elizabete Melo (2013).

Palavras-chave: Procedimentos Metodológicos. Ensino Médio. Filosofia. Música. Platão.

JUSTIFICATIVA

Partimos do pressuposto de que o ensino de Filosofia pode promover o contato com os conhecimentos filosóficos na sala de aula do ensino médio, tendo como recursos didáticos os próprios textos dos filósofos, proporcionando aos alunos à experiência filosófica, a partir do debate de ideias, de situações-problemas e de questionamentos críticos acerca dos fatos que ocorrem no ambiente em que os indivíduos se encontram.

Assim, este artigo se propõe a apresentar uma experiência vivenciada em sala de aula, na disciplina Filosofia, no ensino médio, nas turmas que lecionamos. Nessa experiência, relatamos o trabalho que desenvolvemos sobre a música em Platão.

¹ Trabalho orientado pelas professoras: Elizabete Amorim de Almeida Melo, do Centro de Educação da universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Solange Maria Norjosa Gonzaga da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB).

² Graduando do Curso de Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Membro do Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidade (UEPB/CNPQ). Membro do *Projeto de Extensão: Filosofia Antiga no Ensino Médio* (UEPB/UFAL). Monitor do Componente Curricular História da Filosofia Antiga (UEPB) no período de 2012.2 a 2014.2.

É importante frisar que esta experiência se baseou num projeto de extensão em que participamos, denominado *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (NORJOSA; MELO, 2013), desenvolvido por professores do *Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidades* e alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, durante os anos de 2013 e 2014.

Nesse Projeto, a inserção dos textos filosóficos da antiguidade foram trabalhados como metodologia e recurso fundamental para o ensino de filosofia no ensino médio. Durante todo o período de execução do projeto de extensão, também houve a preocupação e o cuidado de discutir, analisar e refletir sobre os moldes de como se encontra o ensino de Filosofia nos dias atuais.

Ao fazer esse processo de análise e reflexão, chegamos à conclusão de que se faz necessário para o ensino de Filosofia a criação de uma metodologia que seja eficaz para o desenvolvimento do filosofar no ensino médio.

Seguindo os procedimentos metodológicos para organizados por Melo (2013) para o ensino de Filosofia no ensino médio, elaboramos e desenvolvemos diversas aulas. No entanto, aqui explicitaremos a aula elaborada sobre *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, a qual foi planejada para ser executada com alunos do 1º ano do ensino médio.

Devido a sua relevância, acreditamos que este relato pode colaborar para um ensino de filosofia no ensino médio de forma significativa.

OBJETIVOS

Na experiência desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio, tivemos os seguintes objetivos: a) proporcionar a leitura dos textos clássicos de filosofia no ensino médio como metodologia para o desenvolvimento da experiência filosófica; b) fazer como que se compreenda a leitura dos textos clássicos de filosofia pode possibilitar aos estudantes do ensino médio atingir o espaço da criticidade e da reflexão filosófica; c) promover, por meio da leitura dos clássicos da filosofia, o trabalho com os conceitos, possibilitando a compreensão do pensamento exposto por cada filósofo em suas respectivas obras;

É importante destacar que entendemos a leitura dos textos filosóficos como algo fundamental e imprescindível na sala de aula do ensino médio, pois os mesmos podem possibilitar a compreensão dos termos filológicos interligados ao pensamento do(s) filósofo(s) nas obras consideradas clássicas na tradição da filosofia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Este relato de experiência se baseou e se fundamentou nos procedimentos metodológicos utilizados no *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (GONZAGA; MELO, 2013), que ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O referido Projeto de extensão utilizou dois momentos importantes: momento bibliográfico, de estudo teórico; e momento prático, ou seja, momento de planejamento das aulas.

Desta forma, antes de colocar em prática em sala de aula a nossa proposta de aula sobre *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, recorremos ao estudo teórico para fundamentação teórica sobre o tema escolhido, através da leitura e do fichamento dos textos.

Na elaboração da proposta da aula, seguimos as orientações recebidas durante o *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio*: a) escolha de um **TEMA** para ser desenvolvido em cada aula; b) seleção de **RECURSOS NÃO-FILOSÓFICOS** (música, vídeo, imagem, textos, artigos disponíveis na internet, entre tantos outros meios), que possam ajudar no entendimento do tema pelos alunos, ou seja, aproximando o tema do cotidiano dos alunos; c) organização de **QUESTÕES NORTEADORAS** que possam direcionar as discussões acerca do tema escolhido; d) seleção de **TEXTOS DIDÁTICOS E TEXTOS COMPLEMENTARES**, de preferência que sejam de livros didáticos que possam ter nas escolas; e) seleção do(s) **TEXTO(S) FILOSÓFICO(S)**; f) elaboração de uma **AVALIAÇÃO** que valorize a produção textual e que leve em consideração todos as discussões feitas e todos os textos utilizados.

É importante destacar que, no período de elaboração e execução da aula *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, tínhamos como principal questão-problema, a discussão do papel da música na formação dos indivíduos na concepção platônica, buscando discutir as seguintes questões: a) é possível uma educação pela/através da música?; b) qual a música mais indicada para o desenvolvimento da formação dos indivíduos de forma virtuosa?; c) a Música Formadora, planejada por Platão na *República* e nas *Leis*, é semelhante à concepção de música que foi desenvolvida ao longo dos séculos?; d) a música contemporânea apresenta um teor consistente em sua essência para que possamos considerá-la como fonte formadora de indivíduos?; e) qual a relação e/ou as diferenças que podemos encontrar na Música Formadora, arquitetada por Platão, e a música que conhecemos nos dias atuais?

Tendo como direção as questões descritas acima, partimos para a fase de planejamento da aula. Assim, nos fundamentamos no texto *Música na Grécia Antiga*, de Claudio Recco. Nesse texto, o autor faz uma breve descrição sobre a concepção de música para os povos da Grécia e a sua relação e importância na formação dos cidadãos gregos na Grécia Antiga. Também utilizamos trechos desse texto na proposta da aula, com o objetivo de promover debates/discussões acerca do sentido empregado à música pelos povos gregos em relação ao sentido que empregam para a música em nossos dias.

Em seguida, utilizamos como texto complementar a *Biografia de Platão* como recurso básico de compreensão para os alunos do ensino médio acerca da vida e obra do filósofo grego Platão e das suas contribuições para a Filosofia em nossos dias. Como recurso não filosófico, utilizamos duas imagens:

Imagem I

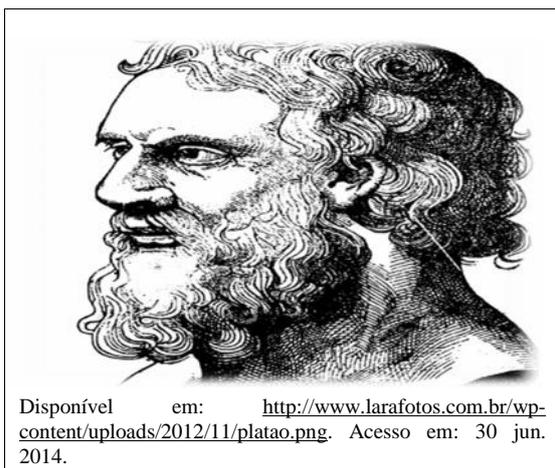


Imagem II



No desenvolvimento da aula, a **Imagem I** foi utilizada como recurso não-filosófico e de auxílio para o reconhecimento do filósofo que estava sendo trabalhando em sala.

Já a **Imagem II**, unida ao vídeo *A História da Música: Animação* e a letra da música *Música Boa e Música Ruim*, de autoria do compositor paraibano Amazan, foram utilizadas na aula como recurso para a reflexão e desvelamento da compreensão acerca do conceito/definição do que é a música, conceito desenvolvido no decorrer dos períodos da história; além de serem apresentados como base para a compreensão e problematização da noção de música formadora em nossos dias.

Sabemos que o ensino de Filosofia só poderá ser um real ensino de filosofia, partindo das obras filosóficas escritas pelos próprios filósofos, pois a filosofia só é possível filosofando. Assim, as condições e os recursos apresentados até o presente momento na aula

Platão e a Música (Mousiké) Formadora são utilizados apenas como metodologia de base e de contextualização para o desenvolvimento da criticidade dos alunos do ensino médio. Todavia, acreditamos em um ensino de Filosofia no ensino médio com base nos textos filosóficos.

Ao definir o conceito de educação e determinar a função da música e da ginástica na formação dos indivíduos de uma determinada cidade, Platão descreve em sua obra *A República*, a educação das crianças, dos jovens, dos guerreiros e das mulheres, tendo “a preocupação de dar ao corpo e alma uma educação harmoniosa” (PLATÃO, *República*, 376e) que o leve ao verdadeiro conhecimento (*episteme*).

Ao se referir à música e à ginástica, Platão declara que a música leva a perfeição, pois esta entra na alma do ser de maneira profunda, fortalecendo e contribuindo para seu desenvolvimento de forma coerente e com consciência, contribuindo assim, para a formação de “um homem harmonioso”, que busca o ideal, a perfeição (PLATÃO, *República*, 401d).

Portanto, na concepção platônica, a educação pode levar o homem ao conhecimento perfeito, ao conhecimento harmonioso. Quando bem constituída, a educação retira o homem do espaço da desordem, do mal e da imperfeição, pois para o filósofo, a música e a ginástica colaboram, com o mesmo teor, para a formação do ser, como homem, e sobretudo, como cidadão (PLATÃO, *Leis*, 643e).

Segundo Platão (2001) no livro III de sua obra *República*, a educação através da música e da ginástica desenvolvem o caráter do ser de maneira ética, contribuindo para a formação de uma sociedade ideal, com verdadeiros homens e cidadãos de caráter, que visam conhecer o belo, o justo, a perfeição.

Enfim, a música e a ginástica desenvolvem no homem a percepção de saber distinguir e compreender as coisas imperfeitas das perfeitas, levando-o à perfeição e tornando-o dono de si mesmo, além de torná-lo cultivador da coragem, generoso e cortês.

Após a escolha e utilização do texto sobre a biografia do filósofo Platão, sua influência para a Filosofia em nossos dias, seu projeto de educação pela música e ter feito, de modo preliminar, uma analogia da música platônica com a música contemporânea, escolhemos trechos de textos filosóficos do próprio Platão para trabalharmos em sala de aula, com o objetivo de adentrarmos em fragmentos filosóficos do próprio filósofo, para conhecermos e compreendermos as suas ideias descritas na obra *República*, acerca dos questionamentos levantados em torno da temática *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*.

Assim, na perspectiva de desenvolvermos um ensino de Filosofia no ensino médio pautado no estudo dos textos filosóficos, selecionamos alguns fragmentos da *República*, obra

do filósofo ateniense Platão, como fonte filosófica, buscando compreender o seu pensamento em relação à educação dos indivíduos, tendo em vista o alcance das virtudes.

Em primeira instância nos imbuímos da leitura de fragmentos extraídos da *República*, compreendendo os passos 401d – 403d, como segue abaixo:

- Seria essa, de longe, a melhor educação.
- Não é então por este motivo, ò Gláucon, que a educação pela música é capital, porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afetam-na mais fortemente, trazendo consigo a perfeição, e tornando aquele perfeito, se tiver sido educado? E, quando não, o contrário? E por que aquele que foi educado nela, como devia, sentiria mais agudamente as omissões e imperfeições no trabalho ou na conformação natural, e, suportando-as mal, e com razão honraria as coisas belas, e acolhendo-as jubilosamente na sua alma, com elas se alimentaria e tornar-se-ia um homem perfeito; ao passo que as coisas feias, com razão as censuraria e odiaria desde infância, antes de ser capaz de raciocínio, e, quando chegasse à idade da razão, haveria de saudá-la e reconhecê-la pela sua afinidade com ela, sobretudo, por ter sido educado.
- A mim afigura-se-me que é por essas razões dessas que se deve educar pela música.
- [...]
- A mais bela, sem dúvida.
- Ora o mais belo é mais desejável?
- Como não?
- Eis porque o músico se encantaria o mais possível com homens dessa espécie; e, se fosse privado de harmonia, não se encantaria.
- Não, se, pelo menos, for a alma que deixe algo a desejar; se, em todo o caso, for o corpo, manter-se-á até ser capaz de lhe ter afeição.
- [...]
- Não te parece também que a nossa discussão acerca da música está terminada? Acabou onde devia. Pois a música deve acabar no amor do belo.
- Concordo.
- Depois da música, é na ginástica que se devem educar os jovens.
- Sem dúvida.
- Devem pois ser educados nela cuidadosamente desde crianças, e pela vida fora. Será mais ou menos assim, segundo penso. Examina tu também. A mim não me parece ser o corpo, por perfeito que seja, que, pela sua excelência, torne a alma boa, pelo contrário, a alma boa, pela sua excelência, permite ao corpo ser o melhor possível, Que te parece? (PLATÃO, *República*, 401d-403d).

A partir da leitura do fragmento acima, retirado da *República* de Platão, conduzimos os alunos do 1º ano do ensino médio ao universo da Filosofia, fazendo-os adentrar no mundo das reflexões e dos questionamentos filosóficos, pois a partir da leitura do texto original, o aluno pode se tornar capaz de compreender a mensagem que o filósofo transmite, dando-lhe condições para, inicialmente, construir seus comentários e, logo após, desenvolver a sua interpretação acerca do problema ou das questões levantadas.

Com a leitura dos fragmentos 401d – 403d, da *República*, permitimos aos alunos conhecerem, a partir da fonte original, a concepção de música e os objetivos do processo de

formação dos indivíduos com vistas a virtude, estabelecido pelo filósofo ateniense em sua obra.

Ainda possibilitamos que os alunos tivessem contato com outros textos do próprio filósofo acerca da mesma problemática discutida. Como se segue abaixo:

Fundamentos da Educação através da Música = Canto, poesia, ritmo, harmonia, entre outros significados que a Música ganha na concepção platônica

O Ateniense – A educação consiste em puxar e conduzir a criança para o que a lei denomina doutrina certa e, como tal, proclamada de comum acordo pelo saber de experiência feito, dos mais velhos e virtuoso[s] cidadãos. E para que a alma da criança não se habitue aos sentimentos de dor e de prazer contrários à lei e ao que a lei recomenda, mas se alegre ou entristeça de acordo com os princípios válidos para os velhos, inventou-se o que se chama canto, que, em verdade, são encantamentos para a alma, destinados à produzir o acordo a que nos referimos. Mas, como as almas jovens não suportam trabalhos pesados, esses encantamentos receberam a denominação de diversões e cantos. (*Leis*, 659 d-e)

[...]

O Ateniense – Então, vou prosseguir. O que afirmo é que o conjunto de coros, em número de três, deve atuar por meio de canções mágicas na alma tenra das crianças, repetindo-lhes tanto as belas máximas agora expostas como outras que ainda poderemos formular e que se resumem, essencialmente, em dizer que para os deuses a vida mais agradável é também a mais justa. Como isso, só enunciaremos a estrita verdade e conseguiremos persuadir mais facilmente a quem importar convencer, do que se recorrêssemos a argumentos diferentes.

Clínias – Não é possível discordar do que disseste.

O Ateniense – O mais certo será introduzir logo de início o coro das Musas composto de meninos, que, com o maior capricho, cantarão essa máximas para toda a cidade; a seguir, o dos que tiverem menos de trinta anos, os quais invocarão o testemunho de Apolo, em reforço da verdade de suas palavras, e lhe pedirão que se mostre benigno para os jovens e influa sua mente; por último, cantará o terceiro coro, formado de cidadãos de trinta até sessenta anos. Os que ultrapassaram tal limite, por já não poderem cantar, ficarão com a incumbência de contar fábulas sobre esses mesmos sentimentos, com apoio nos oráculos divinos. (*Leis*, 664c-d)

[...]

O Ateniense – A boa educação se revela na capacidade proporcionar ao corpo e à alma toda a beleza e excelências possíveis: eis um princípio que se me afigura muito bem fundamentado.

Clínias – Sem dúvida.

O Ateniense – No que entende com a beleza física, a meu ver o mais simples será começar direito desde a primeira infância. (*Leis*, 788c-d)

Contudo, nos cabe esclarecemos aqui que a temática em discussão foi desenvolvida no decorrer de (02) duas aulas seguidas. Na segunda aula conduzimos os alunos à leitura de fragmentos extraídos d'*As Leis*, de Platão, na busca de salientar, de modo mais consistente, a compreensão da concepção do processo de formação dos indivíduos por meio da música com vistas à *areté* (virtude).

Como avaliação, enquanto fonte de verificação do processo de aprendizagem e absorção dos conteúdos/temáticas dos alunos (GHEDIN, 2009), na aula *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, conduzimos os alunos por meio de um roteiro ao seguinte exercício:

Tendo como base os textos motivadores e todas as explicações que foram discutidas em sala de aula em forma de debates, juntamente com o apoio da música “*Música Boa e Música Ruim*” de autoria do cantor e compositor Amazan, construa um texto de caráter dissertativo-argumentativo, seguindo os questionamentos abaixo: a) É possível uma educação pela música? b) Qual a música mais indicada para o desenvolvimento da formação dos indivíduos de forma virtuosa? c) A Música Formadora planejada por Platão na *República* e nas *Leis* é semelhante à concepção de música que foi desenvolvida ao longo dos séculos? d) A música contemporânea apresenta um teor consistente em sua essência para que possamos considerá-la como fonte formadora de indivíduos? e) Qual a relação e/ou as diferenças que podemos encontrar na Música Formadora arquitetada por Platão e a música que conhecemos nos dias atuais?

A partir das questões que nortearam o desenvolvimento da aula, conduzimos os alunos ao registro de sua aprendizagem acerca do conteúdo trabalhado em sala.

Por meio dos recursos não-filosóficos e dos recursos filosóficos, juntamente com o apoio dos debates, unidos as informações colhidas no dia a dia pelos alunos, possibilitamos ao aluno formular seus comentários e suas interpretações acerca da problemática *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao planejarmos a aula *Platão e a Música (Mousiké) Formadora* – que pela quantidade de recursos didáticos e filosóficos pode ser transformada ou dividida em várias aulas, formando uma Unidade Temática, ou seja, várias aulas com um só tema –, seguindo os procedimentos metodológicos de Melo (2013), podemos afirmar que esta foi uma experiência enriquecedora, no sentido de colocar o professor como autor e sujeito do processo de ensino, capaz de selecionar textos e também de construí-los.

Em relação aos alunos, por outro lado, podemos afirmar que tal aula pode proporcionar aos mesmos o desenvolvimento da sua capacidade de reflexão unida ao aprimoramento dos seus conhecimentos dando-lhe condições para o desenvolvimento do filosofar, ato que possibilita a formulação e reformulação dos conceitos no âmbito filosófico.

Segundo Deleuze e Guattari (1997):

[...] a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos.

A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em *criar* conceitos (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 13).

Nesse sentido, esses autores defendem um ensino de filosofia enquanto uma incumbência de produzir conceitos. Assim, concordamos com esses autores e reafirmamos que a produção de conceitos pode ser uma experiência filosófica enriquecedora para os de filosofia do ensino médio, unida a leitura dos textos clássicos de filosofia.

A leitura filosófica em sala de aula conduz o estudante do ensino médio ao espaço da reflexão, possibilitando a ele criticar, analisar, criar e recriar os conceitos acerca do contexto histórico, social e cultural em que está inserido.

Nesse sentido, Severino (2009) nos afirma que:

[...] o exercício do filosofar implica um diálogo especial com os pensadores do passado e mesmo com os pensadores contemporâneos. Num caso como no outro, não estamos diante de um produto *sui generis* do qual nos apropriaríamos para uma espécie de fruição egocêntrica, mas de um processo de pensamento, de reflexão, de indagação que busca esclarecer o sentido de todos os objetos de nossa experiência, mesmo quando já significados pelo senso comum ou pelas ciências (SEVERINO, 2009, p. 26).

Com relação à criação e recriação dos conceitos na sala de aula do ensino médio, Severino (2009) ressalta que:

[...] O contato e o convívio com textos de boa qualidade nos permitem evitar cairmos no mero opinionismo do senso comum ou na literatice de consumo. O trabalho do conceito é um esforço necessário para que não predomine no espírito dos iniciantes um certo sentimentalismo, tendência sempre presente quando se pretende debater questões que têm a ver com as condições da existência dos seres humanos. Não se trata de ser intolerante com opiniões idiossincráticas. Mas nada disso autoriza a que se tome um texto como uma peça autônoma, autossuficiente, como se ele não fosse o veículo da discussão de uma problemática objetiva, que vai além da trama textual (SEVERINO, 2009, p. 29).

Portanto, cabe compreendermos que a leitura dos textos considerados clássicos pela tradição da filosófica se apresentam como um instrumento para o universo da discussão, da reflexão e da criticidade no ensino médio.

Afinal, compete ao professor de Filosofia mostrar aos seus alunos a compreensão da Filosofia, sem afastá-la da realidade, permitindo e possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de seu senso crítico, junto ao seu poder de argumentação, permeado pela leitura dos textos considerados clássicos pela tradição filosófica (SEVERINO, 2009).

Além disso, é muito importante que o professor de Filosofia busque condições para o desenvolvimento da Filosofia em sala de aula no ensino médio de forma autônoma,

promovendo a interpretação dos conceitos e contextos históricos, culturais, sociais e filosóficos, além da recriação desses conceitos e contextos, promovendo assim um ensino eficaz de filosofia no ensino médio (GHEDIN, 2009).

AVALIAÇÃO

Essa proposta de aula de filosofia para o ensino médio intitulada *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, teve como foco norteador possibilitar e fazer acontecer um real ensino de filosofia no ensino médio.

Compreendemos que o ensino de filosofia nas séries de nível médio deve ser baseado fundamentado e desenvolvido por meio da leitura dos textos considerados clássicos pela tradição filosófica, aos quais pode propiciar aos estudantes do ensino médio, o desenvolvimento da criticidade e da reflexão, além de possibilitar aos mesmos a capacidade de criar e recriar conceitos como nos apresentam Deleuze e Guittari (1997) em *O que é filosofia*.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NORJOSA, Maria Solange Gonzaga; MELO, Elizabete Amorim de Almeida. **Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio**. Campina Grande/PB: UEPB; Maceió:UFAL, 2013. Mimeo.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Sugestão Metodológica Para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. *In: Anais da Semana de Pedagogia – UFAL*, 2013. Disponível em: <<<http://semanadepedagogiaufal.com.br/anais/>>>. Acessado em : 20 set. 2014.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. **Leis e Epínomis**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 1 ed. Vol. XII-XIII. Pará: Universidade Federal do Pará, 1980. (Coleção Amazônica – Série Farias Brito).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.